



M^a Rita de Jesus

Construir a paz

A intervenção positiva da Irmã Rita, no acolhimento de todas as situações humanas, aponta-a como construtora da paz.

A paz constrói-se a partir das próprias responsabilidades para com a justiça, para com o bem dos outros, mesmo daqueles que perturbam a nossa cómoda paz. Entendida como plenitude de vida pessoal e comunitária, de acordo com o desígnio do Criador, a paz acaba por ser o cruzamento de todos os problemas de injustiça e alienação, de mentira, de opressão e violência: a paz dialoga com as expectativas humanas a faz sua a ira dos marginalizados. No desígnio de Deus a paz entrelaça-se com a justiça e a alegria. Ficou célebre o “quadrilátero do papa João”, autêntica síntese dos valores expostos na *Pacem in terris*: Verdade, justiça, amor e liberdade.

Digamos uma breve palavra sobre cada um destes pilares da paz. Construir a paz parte da conversão crítica à verdade da paz. A mentira conduz à desonestidade, à quebra de lealdade e finalmente à luta sem razão (Cf. GOMES, A.F. - *Homilias da paz* -1978). A justiça legal assegura o cumprimento dos direitos humanos na radical igualdade de todos e a justiça sócio-económica aplica nas estruturas o acesso das pessoas ao cumprimento integral da sua dignidade. O amor, a caridade é o germen e fermento de uma sociedade pautada pela civilização do amor, projecta o ser humano na participação do próprio ser de Deus. Este alto ideal supõe a mobilização contínua para a sua concreta edificação na convivência politico-social. Esta caridade é vivência de abertura a todos, nobreza de espírito, liberalidade, benevolência, afabilidade, coragem. Finalmente, a liberdade é expressão da verdadeira paz. Dispor da sua vida como dádiva social é atingir o estado de ser humano eticamente adulto. Como defendeu D. António Ferreira Gomes, o maior profeta da paz na sociedade portuguesa, a liberdade só cresce na medida da adulez moral da pessoa.

Esta construção da paz começa pela base e antes de mais pela educação para a paz. Mas educar para a paz é antes de mais ser testemunha da paz. Significa fazê-la primeiramente em si próprio e a partir de si mesmo. A educação da paz é autêntica só quando tem em conta esta atitude pessoal. As intervenções “preventivas” a favor da paz adquirem maior importância também pelas mudanças entre os que se submeteram à guerra no contexto contemporâneo e foram capazes de construir gestos de paz e reconciliação. Os ímpetos de retaliação e de ódio têm de ser contrariados e vencidos. O dom da paz na sua integralidade não se esgota no íntimo dos

corações mas investe na história e nas organizações concretas. Para o crente a paz é uma tarefa contínua de reconciliação.

O carácter pacífico e não violento das relações entre as diferentes comunidades políticas é o elemento fundamental e primário do bem comum universal. A ideia de paz expressa uma das necessidades e das aspirações mais sentidas por todos os povos, assim como a do conflito violento e da guerra representa uma das eventualidades mais temidas e indesejáveis. Se a paz é quase sinónimo de bem comum universal, a violência colectiva e a guerra constituem, sem sombra de dúvida, um mal comum, e normalmente, um mal infinitamente mais grave do que eventuais bens ou benefícios particulares, que pudessem procurar os vencedores. O que constitui o seu carácter negativo não são apenas os sofrimentos, a perda de vidas humanas e de bens económicos que produzem a violência e a guerra, mas mais graves são as heranças de ódio, de desconfiança recíproca, de insegurança colectiva que desencadeiam. Isto, que foi sempre um mal comum, tornou-se cada vez mais absurdo e intolerável quer pelo aumento da eficácia destrutiva das armas quer pelos custos humanos e económicos que impõe a toda a comunidade internacional.

Pode-se assim entender como se difunde cada vez mais no nosso mundo a convicção de que tenha chegado para toda a humanidade o momento de pôr fim a este mal comum, de uma vez para sempre, e como a exigência de superar esta etapa, em muitos aspectos pré-humana da história se imponha cada vez mais como a instância ética fundamental.

Há um processo de contínua busca dialogada e de realização progressiva, sustentado por uma firme vontade de contínuos ajustes e de um incessante voltar a começar, diante das ameaças de paralisação ou de retrocesso, sempre possíveis.

Um projecto ético de paz pertence à sociedade civil e requer uma metanóia de pensamento, uma nova mentalidade. Só uma cultura de paz existente nos cidadãos permitirá uma construção da paz. Construir a paz é tarefa de tal amplitude a requerer uma mobilização universal, global.

Carlos A. Moreira Azevedo
Bispo auxiliar de Lisboa



Testemunho

Ao descobrir a história de vida da nossa querida Irmã Maria Rita de Jesus, fiquei convicto de que nos conhecíamos desde sempre.

Como? Questionei-me.

Até porque, nasci um ano depois da sua partida para o céu.

O silêncio orante tornou-se resposta, é ele que identifica e unifica os nossos caminhos, no insondável e surpreendente itinerário divino.

Maria Rita de Jesus, mulher simples, sedenta de Deus, descobriu o centro da sua vocação e missão na infância de Jesus e de Sua Mãe. Na simplicidade criativa de franciscana anunciou ao mundo o verdadeiro rosto do amor de Deus. Aquele amor indefeso e puro, eterno e forte de criança, por quem o seu coração batia e rebatia de felicidade: “**Jesus Menino**”, ou melhor o Seu querido Reizinho, como lhe chamava, fonte da alegria que a abrasava e a fazia sentir grande, porque se sabia serva do seu pequeno Rei.

Neste mistério ela abriu o coração de homens e mulheres do seu tempo e do nosso tempo, desvendou os enigmas da beleza na fragilidade humana, do amor que se embala no colo, se acaricia no olhar e se veste de horas e horas de serviço e doação.

O seu percurso singular, nasceu da oração abandonada e livre, pela mão da Sua Rainha Menina, “**Mãe do Senhor**”, que a convidava a adorar o Filho de Deus no presépio do mundo, a Eucaristia.

A Irmã Maria Rita de Jesus, tornou-se farol de Deus, a iluminar os que se escondem nas sombras do desamor, dos famintos de paz e de bem, que eu como sacerdote sou convidado a servir na acção e contemplação, seguindo o seu exemplo de entrega e fidelidade no milagre da unidade, que Deus quer realizar em cada um de nós.

*Pe. João Luís Silva, CM
Ponte de Sor*

O Apostolado da Irmã Rita continua activo

O apostolado das Sagradas Infâncias continua, com a ajuda da Irmã Maria Rita de Jesus, activo e dinâmico.

Duas imagens, uma do Menino Jesus e outra de Nossa Senhora Menina, foram entronizadas no passado dia 23 de Setembro, na paróquia de Castro Vicente, concelho de Mogadouro.

O Revdo Pe. Acácio, apesar da sobrecarregada agenda, uma vez que celebra quatro Eucaristias dominicais, deu um brilho especial a esta festa, ao discorrer sobre a importância da devoção às Sagradas Infâncias, bem como o exemplo que representam para os jovens e crianças de hoje.

As imagens foram solenemente benzidas nesta Eucaristia muito concorrida pelos paroquianos, que logo ali demonstraram entusiasmo pela devoção e interesse em que os seus filhos se tornassem zeladores do altar destas Imagens.

Um dos elementos da obra explicou, como habitualmente, a história da devoção e as graças que por Seu intermédio têm já recebido.



Benção das Imagens

Finalmente a paróquia, honrada com a oferta, agradeceu com aplausos as Sagradas Imagens.

*Rosa Neves
Gondomar*

Irmã Rita de Jesus e a criança

Como todos sabemos, pois os meios de comunicação social, diariamente, falam no assunto, vivemos numa sociedade em que a criança está a ser constantemente desrespeitada nos seus direitos e muitas vezes, é vítima, dos crimes mais hediondos.

Basta recordar os problemas relacionados com a pedofilia, a pornografia infantil, a violência doméstica, o trabalho infantil, a colheita de órgãos para transplantes, etc., levando à morte de muitas crianças, adolescentes e jovens.

A este propósito estou a recordar a carta que a Irmã Rita de Jesus escreveu ao Pároco de Paços de Brandão, que refere, “...os inimigos da fé, arrastam a criança inocente para os seus erros ateus e pervertem-nas com carinhos vergonhosos. É preciso salvar a criança, sem a qual em breve, haverá cataclismos mundiais...”

Relacionando a realidade em que vivemos com esta carta da Irmã Rita de Jesus, quase nos dá a impressão que ela já previa os males que estão hoje a atingir e a sacrificar as crianças do nosso tempo, a nível mundial.

Tendo em conta a grande devoção que a Irmã Rita de Jesus nutria, a Nossa Senhora Menina e ao Menino Jesus Rei, é esta a altura própria para Lhes rezarmos pelas crianças do mundo e incutirmos no coração daquelas com as quais diariamente trabalhamos, uma grande devoção ao Menino Jesus Reizinho e a Nossa Senhora Menina, seguindo o seu exemplo, e atendendo ao seu pedido.

Pela nossa oração e ajudados pela intercessão da Irmã Rita de Jesus, com certeza que Nossa Senhora Menina e o Seu Filho Jesus, encontrarão uma forma de sensibilizar os corações dos homens de hoje e de salvar as nossas queridas crianças.

*Ir. Rosa Maria
Porto*

Respondendo a um Convite de Amor

Jesus um dia encontrou o meu coração. Chamou-me para trilhar com Ele o caminho que conduz ao Pai.

Após uma caminhada de discernimento fui descobrindo a vontade de Deus, sentindo que era à Vida Consagrada que Deus me chamava. Durante todos os anos de formação, na Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, fui caminhando com Jesus procurando sempre a sua vontade. Fui-me deixando trabalhar interiormente por Ele com a ajuda de todas as Irmãs que me acompanharam. Houve momentos de luz e momentos de trevas, momentos fáceis e outros menos fáceis. Durante os momentos menos fáceis rogava muitas vezes a intercessão da nossa Irmã Rita de Jesus.

Sentindo-me identificada com o Carisma peculiar das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora e consciente de que esta é a vontade de Deus que me chama e, no desejo de corresponder a este chamamento de amor, no dia 8 de Setembro comprometi-me para sempre, através da Profissão Perpétua, a seguir a Cristo pelos três votos: Castidade, Pobreza e Obediência, na Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora para o serviço da Igreja.

Jesus chamou-me um dia e continuará a chamar. O meu dia a dia, a cada momento, deverá ser vivido neste Sim permanente em todos os momentos ao serviço dos irmãos numa entrega total da minha vida. Presentemente, sou educadora de infância em Vilarandelo (Trás os Montes): «Quem receber um destes pequeninos em meu nome a Mim me recebe». Faço Catequese, pertenço ao grupo de jovens Arco Íris desta mesma Paróquia e ao grupo coral.

Jesus espera a cada instante esta minha resposta de amor, ao amor que Ele derrama sobre mim.

A todos os jovens queria aqui deixar este apelo: Se sentires que Jesus te chama, que te fascina o Seu olhar de amor, arrisca. Não lhes feches a porta do teu coração, Ele tem um projecto de amor para ti. Ele mesmo prometeu: «Não tenhais medo, Eu estarei convosco até ao fim dos tempos».

Ir. Paula Cristina

Um dia Deus convidou-me para fazermos, juntos, uma história.

Eu respondi-Lhe:

- Eu não sou dessas coisas.

Ele olhou-me e disse:

- Eu faço-a contigo.

Depois de tanta insistência da parte d'Ele aceitei o desafio da aventura e fomo-nos encontrando. Nesses encontros íamos conversando, olhando, tocando... Ele mostra-me Jesus.

Jesus enamorou-se por mim, eu encontrei-me numa relação com Ele que integrei a minha capacidade de amar, de dar e receber. Estava integrada, tornei-me mais pessoa com grande liberdade interior e disse:

- É este o meu caminho ser Franciscana Missionária de Nossa Senhora. Tomei a pessoa de Jesus como o meu Bem Maior, n'Ele vejo Francisco de Assis que em tudo se identificou com Ele e tudo o resto passou para segundo plano.

Houve uma luta mas Ele foi o vencedor e por isso dou-Lhe os parabéns! Ele é o Maior!!! Ele ganhou mas não me deixou ficar para



Ir. Felismina Pedro e Ir. Paula Cristina

trás. Deu-me a mão da solidariedade, do amor, da paz, da alegria, do acolhimento e estamos juntos no final de uma meta – Votos Perpétuos – que hoje, dia 8/09/ 07, celebro.

Deus Pai confirma a minha oferta ao consagrar-me pela acção do Seu Espírito. É um ponto alto da minha vocação, que eu defino como a minha história numa relação com Deus. Vivo-a sem euforias, com algumas bolhas nos pés, pelas caminhadas que com Ele, com os jovens e na luta pela felicidade dos mais desfavorecidos, fui fazendo.

O Senhor, pela minha Congregação envia-me em missão, de regresso a S. Tomé e Príncipe e aonde Ele for comigo.

Vou continuar a pedir a intercessão da Irmã Rita. Também lá, ela é conhecida e os seus amigos recorrem a ela para obterem graças de Deus.

Que pela sua intercessão eu me abra cada vez mais aos critérios de Jesus que são os critérios do Reino.

Ir. Felismina Pedro



Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Desejo partilhar convosco uma grande graça que a minha família recebeu por intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus.

Somos uma família feliz com três filhos amorosos mas gostávamos imenso de ter uma menina. O médico já nos tinha prevenido que se tentássemos outro bebé seria de novo um rapaz. Sendo assim, pensamos em adoptar uma menina.

Entretanto, conversando com uma minha tia, ela aconselhou-me antes de o fazer, a pedir a intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus e fizemo-lo com grande devoção e confiança. De facto, passados alguns meses, tínhamos a tão desejada menina que veio completar a alegria do nosso lar.



Filhos de A.T.

Acontece que engravidei de novo e voltei a ter um rapaz o que demonstra que o nascimento da menina não foi fruto dum mero acaso mas devido à intercessão carinhosa da Irmã Rita. Estamos profundamente gratos à Irmã Maria Rita de Jesus e imploramos a graça da sua beatificação com a maior brevidade.

A.T.
Armamar

Eu, Ana Gonçalves, tive necessidade de recorrer à Irmã Rita pela minha netinha que teve dois ataques sendo um na escola e outro no Hospital Santos Silva.

Como a Irmã Maria Rita de Jesus já me concedeu muitas graças, com muita fé pedi-lhe a cura da menina e na verdade a Irmã Rita ouviu-me. A minha netinha está agora boa e sem nenhuma deficiência, o que é raro nestes casos.

Obrigada Irmã Rita, continua a velar por mim e pelos meus. Bem sabes a confiança que deposito em ti. Junto esta importância, cumprindo a promessa que fiz.

Ana G. Ramos
Gaia

Desejo comunicar-vos uma grande graça que recebemos pela intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus.

O meu cunhado – Manuel Gomes – foi operado a uma anca e ficou de ser chamado para ser operado à outra. Passaram-se três ou quatro anos e ele ia piorando. Não podendo já andar, pediu-me para ir ao hospital Semide contactar com o médico que o tinha operado no sentido de falar com ele mostrando-lhe a urgência.

Entretanto o meu marido foi para o cemitério pedir à Irmã Rita para que o médico me atendesse. Eu não conhecia o médico e no hospital, foi o porteiro que me indicou onde ele se encontrava. Recebeu-me sem dar uma palavra, apenas leu o que eu levava escrito que era a situação do doente. Não fez qualquer referência e mandou-me embora.

No mesmo dia, à noite, tenho um telefonema para que o doente estivesse no hospital no outro dia às 8 horas da manhã para ser operado. O meu marido todo feliz volta-se para mim e diz:- «vês como a Irmã Rita me atendeu? »Ele é muito devoto da Irmã Rita e recorre a ela sempre que precisa. Ficámos muito gratos a Deus Menino porque atendeu o nosso pedido a Ele dirigido por intermédio da Irmã Maria Rita.

Carminda Alves
Porto

VIVE O TEU NATAL

Irmão se te sentes só: anima-te. **Natal é alegria.**
Se foste injusto com alguém: repara a tua falta. **Natal é justiça.**
Se andas envolto em trevas: acende o teu farol. **Natal é luz.**
Se vives no erro: reflecte e pensa. **Natal é verdade.**
Se tens soberba: converte-te. **Natal é graça.**
Se tens pobres a teu lado: ajuda-os. **Natal é dom é partilha.**
Se tens ódio: reconcilia-te. **Natal é amor.**
Se tens inimigos: perdoa-lhes. **Natal é paz.**
Se tens amigos: visita-os. **Natal é encontro.**
Irmão, aceita esta mensagem; vive o teu Natal. E será Natal no teu coração, nesta noite, amanhã e em todos os dias da tua vida.

Partilha dos Amigos

Maria Alves Oliveira, Porto – 20€; Celina, Porto – 7,20€; Ivone Ramos, Gueifões – 10€; Amigos da Irmã Rita, Lisboa – 211€; Maria Marcelina, Fafe – 155€; Valdemar Marques, Viseu – 50€; Ulme – 15€; Ana Gonçalves Ramos, Gaia – 150€; Herondina Carvalho, Maia – 20€; Augusto e Eugénia, Porto - 50€; entregue no jazigo – 83,28€.

Agradecemos a vossa magnífica colaboração

Boletim Trimestral | Ir. M^a Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Coronel Almeida Valente 518 4200-031 Porto | Tel 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para:
Casa de N^a. Senhora dos Anjos
Rua Dr. Carlos Ramos,50
4200-155 Porto
ppfmnsede@net.sapo.pt